

RedeVírus MCTI - Variante P1 é encontrada em mais 5 cidades da Região de Araraquara e causa surto em penitenciária.

Publicado em 24/03/2021 18h40 Atualizado em 18/06/2021 19h52



A Rede Vírus MCTI informa que a Rede Corona-ÔmicaBR-MCTI, através do Instituto de Biotecnologia (IBTEC) e Instituto de Biociências - UNESP Botucatu, do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas (IBILCE) - UNESP, São José do Rio Preto, do Laboratório de Vírus da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (FAMERP) e da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP Pirassununga (FZEA), sequenciou parte do segmento codificante da proteína S de SARS-CoV-2 através da técnica de Sanger que possibilitou identificar as principais variantes.

Com os resultados foi possível identificar a variante **P1** (Brasileira) em mais 5 cidades da região de Araraquara (Américo Brasiliense, Boa Esperança do Sul, Descalvado, Ibitinga e Porto Ferreira) e em 6 amostras da cidade de São José dos Campos, SP. Apenas em Porto Ferreira foi encontrado outra variante (**P2**).

A Rede também sequenciou 15 amostras aleatórias de surto ocorrido na penitenciária de Araraquara e identificou a presença apenas da variante **P1**. Nesse surto, entre os 1111 detentos testados até o momento, 360 (32,4%) resultaram positivos.

Cidade	Nº amostras	Data da coleta	Variante	Mutações (Apenas em S – parcial)
Araraquara /SP				Spike K417T
Penitenciária	15	16 de março/21	P1	Spike E484K,

				Spike N501Y,
				Spike K417T
Américo Brasiliense/SP	2	16 de março/21	P1	Spike E484K, Spike N501Y
				Spike K417T
Boa Esperança do Sul/SP	1	16 de março/21	P1	Spike E484K, Spike N501Y
				Spike K417T
Descalvado/SP	2	16 de março/21	P1	Spike E484K, Spike N501Y
				Spike K417T
Ibitinga/SP	2	16 de março/21	P1	Spike E484K, Spike N501Y
				Spike K417T
Porto Ferreira/SP	1	16 de março/21	P1	Spike E484K, Spike N501Y
				Spike K417T
Porto Ferreira/SP	1	16 de março/21	P2	Spike E484K
				Spike K417T
São José dos Campos/SP	6	16 de março/21	P1	Spike E484K, Spike N501Y

Todos os dados estão sendo disponibilizados em bases de dados públicos nacionais (CoronaÔmica.BR – MCTI) e internacionais (GISAIID) com a posterior submissão do trabalho ao periódico científico.

Desta forma, recomendamos, que as providências cabíveis sejam tomadas pelos órgãos estaduais e federais competentes no controle da dispersão das variantes de SARS-CoV-2 em território brasileiro.